

Sessão 14

Neuropsicofarmacologia D

119

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM RATOS SUBMETIDOS À ADMINISTRAÇÃO REPETIDA DE MORFINA. *Viviane Soares Alves, Joanna Ripoll Rozisky, Lauren Naomi Spezia Adachi, Luciana Maria Brancher, Janaina Espinosa Teixeira, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Iraci Lucena da Silva Torres (orient.)* (UFRGS).

Introdução: Estudos de desenvolvimento neurobiológico têm revelado que os processos de dor no SN imaturo são diferentes do SN maduro. Os neonatos passam por considerável maturação das vias nociceptivas em seguida ao nascimento, sendo capazes de responder a estímulos nocivos com comportamentos específicos. **Objetivos:** Avaliar a resposta nociceptiva de ratos em diferentes idades submetidos à administração de morfina do P8 ao P14. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas ninhadas de ratos machos Wistar divididos em 2 grupos: controle (C-n=23) e Morfina (M-n=32), submetidos à administração de salina ou sulfato de morfina (Dimorfã 10 mg/ml) respectivamente, na dose de 5mg s.c., na região midi-escapular, de P8 a P14. No P30 e P60 os animais foram submetidos ao teste da Formalina: injeção de 0,17ml/Kg de formalina 2%, na planta da pata traseira. Observamos no campo aberto por 30 min. Lambidas e flexões da pata foram contadas juntas (e expressas em segundos) em duas fases após a administração de formalina: de 0-5 min e de 15-30 min **Resultados:** Os dados foram analisados pelo Teste t, os resultados expressos em Média \pm EPM e considerados diferentes com $P < 0,05$. Houve diferença entre os grupos no P30 (C-13, 87 ± 7 , 33; M-251, 91 ± 94 , 91) e no P60 (C-116, 76 ± 17 , 7; M-201, 7 ± 12 , 6) na 2ª fase do teste, na 1ª fase houve diferença no P60 (C-339, 07 ± 85 , 1; M-554, 8 ± 61 , 5). **Conclusão:** Sabe-se que a morfina administrada agudamente é efetiva contra estímulos nocivos inflamatórios injetados na pata do animal. Neste estudo observamos que administração repetida de morfina do 8º ao 14º dias de vida exacerbou a resposta inflamatória em ambas as idades analisadas e este efeito permanece pelo menos até os 60 dias de vida do animal. Estudos complementares são necessários na busca de elucidar este mecanismo.